

GAZETA DE JANEIRO



DO RIO NEIRO

SABBADO 22 DE JANEIRO DE 1814

Doctrina . . . vim promouet utilium.

Rectique cultus peccata roborant. H O R A T I U S.

Copia de huma Carta de S. A. R. o Principe da Suecia a S. M. o Imperador Napoleão.

EM quanto V. M. Imperial obrava, ou fazia que os outros obrassem contra mim só directamente, eu julguei acertado oppor-vos apenas tranquillidade, ou silencio; mas agora que a nota do Duque de Bassano a M. d'Obion se empenha em metter entre mim e o Rei o mesmo botijogo da discordia, que facilitou a V. M. a entrada na Hespanha, rotas todas as relações ministeraes, me entendo directamente com vosco para lembrar-vos o fiel e franco procedimento da Suecia ainda nos tempos mais arriscados.

A's communicacões que M. Segneur foi encarregado de fazer de ordem de V. M. Imperial, mandou ElRei responder que a Suecia, convencida de que a vós somente ella devia a perda de Finlandia, nunca podia crer na vossa amizade para com ella, em quanto não procurasseis que lhe fosse dada a Noruega para indemnisa-la da perda que a vossa politica lhe havia causado.

Acerca do que se contém na nota do Duque de Bassano, a respeito da invasão da Pomerania, e do comportamento dos corsarios Francezes, os factos fallão por si mesmos; e comprando as datas, se verá quem diz a verdade se V. M., ou o Governo Sueco.

Hum cento de navios Suecos tinha sido tomado, e mais de 200 marinheiros postos em ferros, quando este Governo se viu obrigado a mandar apunhar hum pirata, que com bandeira Franceza entrava nos nossos portos para levar os nossos navios, e insultar a nossa confiança nos Tratados.

O Duque de Bassano diz que V. M. não procurou a guerra com a Russia; e entretanto V. M. passou o Niemen com 400,000 homens.

Desde o momento em que V. M. se metteu

no interior daquella Invasão não foi mais duvidoso o resultado. O Imperador Alexandre e o Rei, já no mez de Agosto, previrão o acabamento da campanha e os seus prodigiosos resultados; e combinações militares pareciao garantir que V. M. seria prisioneiro. Escapastes daquelle perigo, Senhor, mas o vosso exercito, a flor da França, da Alemanha, e da Italia, já não existe: ali fazem insensitos os bravos homens, que servirão a França em Fleurus, Francezes que conquistarão na Italia, viverão no abrazado clima do Egipto, e que fixarão a victoria debaixo das vossas bandeiras em Marengo, Austerlitz, Jena, e Friedland.

Interneça-se a vossa alma, Senhor, com esta pintura que corta o coração, mas seria necessario para completar o effeito recordar tambem a morte de mais de hum milhão de Francezes, jazendo no campo da honra, victimas das guerras, que V. M. temprehendido.

Vossa Magestade invoca os seus direitos á amizade do Rei! Permitti-me que vos lembre, Senhor, o pouco caso que V. M. delle fazia em tempos em que seria muito util á Suecia huma reciprocidade e affeição. Quando o Rei, depois de haver perdido a Finlandia, escreveu a V. M. para pedir-lhe que conservasse á Suecia as ilhas de Åland, vós lhe respondestes, "dirig'vos ao Imperador Alexandre. Elle he grande e generoso;," e para encher a medida da vossa indiferença, vós mandastes inserir no Jornal Official (*Monitor de 21 de Setembro 1810*) no momento da minha partida para a Suecia, que naquelle Reino tinha havido hum interregnum, durante o qual os Ingleses fazião o seu commercio com impunidade.

O Rei separou-se da Coalhição de 1792, porque o objecto da Coalhição era a partilha da França, e elle não queria metter a mão no desmembramento daquella bella Monarquia; a aquelle

passo, monumento do seu juízo político, o conduzio tanto a sua afeição ao povo *Francez*, como o desejo de sarar as feridas do Reino. Esta sabia e virtuosa politica, fundada no principio que cada nação tem direito de governar-se pelas suas leis, seus usos, e sua vontade, he o mesmo que o regula no momento presente.

O vosso systema, Senhor, vedaria ás nações o exercicio deste direito, que elles receberão da natureza, de commerciareem humas com as outras, de mutuamente se socorrerem, de se corresponderem, e viverem em paz; e de mais a existencia da *Suecia* depende de humã extensão de relações commerciaes sem as quaes ella seria insufficiente para a sua subsistencia.

Longe de perceber no procedimento do Rei mudança alguma de systema, qualquer homem illustado e imparcial nada achará nelle, que não seja a continuação de huma rigorosa e firme politica, que se manifestou no periodo, em que os Soberanos se ligarão contra a liberdade da *França*; e que se continúa agora com energia, quando o Governo *Francez* continúa a conspirar contra a liberdade das nações, e dos Soberanos.

Eu conheço as boas disposições do Imperador *Alexandre*, e do Gabinete de *S. James* para a paz, — as calamidades do Continente a hão mister, e Vossa Magestade não deve espezinha-la. Possuidor da mais bella Monarquia do Mundo, quereis sempre extender os seus limites, e transmitir a hum braço menos poderoso que o vosso a desgraçada herança de interminaveis guerras? Não se applicará V. M. a curar as feridas que abriu huma revolução, da qual não ficou á *França* mais do que a memoria da sua gloria militar, e as reaes calamidades no seu interior? Senhor, as lições da historia repellem a idea de huma Monarquia Universal; e o sentimento de independencia pode abater-se, mas não pode riscar-se dos corações das nações.

Pondere V. M. todas estas considerações, e a final caide seriamente n'aquella paz geral, cujo nome profanado tem feito correr tanto sangue.

Eu nasci, Senhor, na bella *França*, que vós governaes: nunca me será indifferente a sua gloria e prosperidade; porém sem deixar de fazer votos pela sua felicidade, defenderei com todas as forças da minha alma, assim os direitos do povo, que me convidi, como a honra do Soberano que confescendeu com esta eleição. Nesta demanda entre a liberdade do Mundo e a oppressão, eu direi aos *Suecos* — “Combato por vós, e com vosco; e os bons desejos de todas as nações livres hão de acompanhar vossos esforços.”

Em politica, Senhor, não tem lugar a amizade nem odio, — ha só deveres que desempenhar

para com as nações, que a Providencia nos deccinou para governarmos: as suas leis e os seus privilegios são os bens mais caros para elles; e se, para conserva-los, todo o homem he obrigado a renunciar as antigas relações, e afeições de familia, o Principe que dezeja cumprir sua obrigação nunca pode hesitar no caminho que deve seguir.

O Duque de *Bassano* annuncia que V. M. quiz evitar o *eclat* de hum rompimento; mas, Senhor, não foi V. M. que interrompeu as nossas relações commerciaes, ordenando a tomada de embarcações *Suecas* no seio da paz? Não foi o rigor das vossas ordens, que nos vedou por tres annos todo o genero de communicação com o Continente, e que desde aquella epoca fez embargar mais de cincoenta navios *Suecos* em *wismar*, *Rostock*, e outros portos do *Baltico*?

O Duque de *Bassano* acrescenta que V. M. nunca mudará de systema, e considerará esta guerra como civil; o que indica que V. M. tem tenção de conservar a *Pomerania Sueca*, e não renuncia á esperanza de dar leis a *Suecia*, e deste modo degradar, sem risco algum, o nome e o character *Sueco*. Pela frase *guerra civil* sem duvida entendeis huma guerra entre Alliados; mas sabemos a sorte a que vós os destinaes.

Se os acontecimentos, que tem occorrido nos quatro mezes passados, vos tem induzido a imputar aos vossos Generaes o desarmarem, e mandarem para a *França* como prisioneiras de guerra as tropas *Suecas*, não será igualmente fácil achar hum pretexto para mostrar que V. M. nunca quiz confirmar as sentenças do Conselho das prezas; e que vós não fizestes excepções particulares contra a *Suecia*, ainda quando aquelle tribunal decidio a nosso favor. Além disto, ninguem na *Europa* deixará de reconhecer a vergonha, que fizestes recahir sobre os vossos Generaes.

A nota do Ministro dos Negocios Estrangeiros do Rei, e a resposta que M. de *Cabre* deu a 4 de Janeiro de 1812, vos provarão, Senhor, que S. M. tem ainda anticipado vossos desejos, pondo em liberdade todas as guarnições dos Corsarios. O Governo depois extendeu esta consideração até despedir alguns *Portuguezes*, *Algerinos*, e *Negros*, que tomados a bordo dos mesmos Corsarios, se dizião vassallos de V. M. Portanto não havia a mais leve razão para que V. M. não mandasse para sua Patria os Officiaes e Soldados *Suecos*, e elles ainda gemem em prisão.

Acerca dos tratados contidos na nota do Duque de *Bassano*, e dos 400 homems, que V. M. intenta dar á *Dinamarca*, julgo não pertencer-me entrar em disputa a este respeito, e muito principalmente porque eu duvido muito que o Rei de *Dinamarca* possa aproveitar-se desse soccorro.

Quanto á minha ambição pessoal, — ella he mui grande; eu o confesso; ella tem por objecto servir a causa da humanidade, e segurar a independencia da *Peninsula da Scandinavia*: para conseguir aquelle fim, confio na justiça que o Rei me mandou defender, na perseverança da nação, e na fidelidade dos seus Alliados.

(Assignado)

Carlos João.

Continuação das Cartas interceptadas.

Carta de huma carta de Mr. B. — a Mr. S. — em Lamballe na Bretagne.

Dresden 8 de Setembro.

O inimigo tomou as suas antigas posições em *Bautzen*, e bateu hum *corps d'armee*, que tinhamos nos arredores daquelle Cidade. O Imperador sahio a 4 para combatte-lo. Acompanhava-o todo o Estado Maior Administrativo; pareciamos seguros da victoria; mas á sua chegada os *Russos* e *Companhia* fizeram hum movimento para a *Bohemia*, onde a 29 do passado baterão o 1.º corpo, e fizeram prisioneiro o General *Van-damme* (dizem). Parece que elles nos querem metter naquelle paiz de matos e montes, para destruir-nos; porque as suas tropas são mais numerosas do que as nossas, e que perfeitamente conhecem o paiz; esperamos evitar este laço. A 6 o Imperador voltou para aqui, e o exercito o seguiu. Hontem sahio, e desde manhã está pelejando em *Pirna*, onde tivemos a desgraça de ser batidos antes da chegada do Imperador, que immediatamente tomou o commando, e o inimigo retirou-se.

Hoje tenho estado quatro legoas na estrada para *França*; não vi nada, e voltei sem novidade. Quando cheguei, esperei saber alguma coisa, mas nada transpira, e a batalha continúa; provavelmente continuará até amanhã também, e nem por isso saberemos alguma coisa mais. Que devemos augurar deste silencio? Não merecemos nós saber alguma coisa de factos tão importantes? São dez horas; ainda combattem, e nada sabemos. Como de nada temos certeza, de passo o povo se diverte em espalhar diversos boatos, entre os quaes ha alguns assaz curiosos, — por exemplo, dizem que a *Russia*, a *Prussia*, e a *França*, se unem para cahirem sobre a *Austria*. Agora se publicou huma ordem geral ao exercito. Devem ajuntar-se todos os vagabundos, e por cada 10 homens deve arcabusar-se aquelle em que cahir a sorte. A maior parte da nossa gente está muito fraca, e os cavallos muito cansados. O systema, que o inimigo parece seguir, multiplicará o numero dos desgraçados. Elle pertende esgotar-nos com marchas e contramarchas. Elle tem huma grande vantagem — principalmente os *Suecos*, e

Austriacos; os Soldados são fortes e vigorosos, e a cavallaria admiravel. Alguns esquadriões da guarda de Honra chegarão já. Aquelles pobres camaradas não sabem como hão de manobrar. Estão em *Pirna*; se tiverem combatido, quaes restarão? Dizem-nos que em *França* se fazem levas novas; de certo se a guerra durar, tem podem machar mais; haverá delles absoluta necessidade, porque os nossos inimigos multiplicão todos os dias; os *Turcos* talvez se ajuntem, e falla-se disto. Não conheço potencia alguma da *Europa*, que não esteja contra nós. Como somos infelices, e odiados os *Franceses*!

Rio de Janeiro 22 de Janeiro.

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} D. João de Almeida de Mello e Castro, Conde das Galveas, Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Inspector Geral da Marinha, Encarregado interinamente da Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, e da Inspeção Geral dos Correios e Postas, Grã Cruz das Ordens de S. Bento de Aviz, e da Torre e Espada; Commendador das Commendas de S. Pedro das Alhadas, da Ordem de Christo, e da de Portancho, na Ordem de Santiago; Conteiro Mór da Real Tapada de Villa Rica, e das mais Coutadas da Serenissima Casa de Bragança, &c. &c. &c. Falleceu nesta Corte, no dia 18 do corrente, pelas 10 horas e meia da manhã, de huma febre lenta nervosa, com 56 annos, 11 mezes, e 26 dias de idade; dos quaes a maior parte foi empregada no serviço do Estado, tanto na carreira Diplomatica, á qual se dedicou logo na flor da sua idade, occupando com a maior distincção o lugar de Ministro nas Cortes de *Haya*, *Roma*, e *Londres*; como nos importantes empregos de Ministro e Secretario de Estado, tendo por duas vezes regido a Repartição dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; e mostrando em todo o tempo do seu Ministerio a maior energia, intelligencia, e patriotismo, qualidades que lhe grangearão a Alta Benevolencia e Estimação de S. A. R., de que sempre lhe deu as provas mais decisivas, e com especialidade nos ultimos momentos da sua molestia, mostrando quanto lhe era sensivel a perda de hum Vassallo tão Benemerito, e de hum Criado que sempre o servira muito, á sua satisfação; e que lhe segurão o amor e respeito dos seus contemporaneos, e a admiração da posteridade. No dia seguinte foi enterrado na Igreja de S. Francisco de Paula, sendo precedido e seguido aquelle acto fonebre das honras devidas aos seus altos empregos.

P. S. Estando esta já no préto, ouvimos de authoridade respeitavel que, por noticias vindas do

Porto, crista que o exercito Alliado tomou Dresden, depois de huma completa derrota dos Franceses; este acontecimento da maior importancia não deve deferir-se hum momento, e por isso o publicamos antes de lermos os Officios, que offerrece-

NOTÍCIAS MARIITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 18 de Janeiro. — Santos; 12 dias; S. Livramento, M. Domingos Fernandes de Oliveira, C. a Manoel José da Costa, assucar. — Pernambuco; 13 dias; S. Pensamento Feliz, M. José Antonio da Costa, C. ao M., taboado, e sebo. — Campos; 8 dias; L. Santa Anna, M. Antonio Joaquim Marques, C. a Manoel Barrozo, assucar. — Rio de S. João; 4 dias; L. Boa Sorte, M. Francisco Xavier Coaves, C. a Francisco Ferreira Machado. — Laguna; 24 dias; L. Santa Anna, M. Joaquim Rodrigues Silva, C. a Zeferino José Pinto, peixe, e milho.

Dia 19 dito. — Lisboa; 82 dias; G. Flor de Jequid, M. Manoel de Souza Goes, C. a varios, sal, manteiga, bacalhau, e outros generos. — Havana; 65 dias; B. Fiança, M. Joaquim Rodrigues, C. a Lourenço Westin, agoardente, e vinho. — Campos; 4 dias; B. Santa Rita, M. Antonio Santos Silva, C. a Antonio Coelho Neto, agoardente, e assucar. — Dito; dito, S. Camponeza, M. Manoel Rodrigues de Oliveira, C. a Manoel Gomes Fernandes, dito. — Dito; 3 dias; S. Foador, M. José Vieira, C. ao dito, dito. — Dito; 4 dias; S. Santa Anna, M. José Rodrigues Mata, C. ao dito, dito. — Dito; dito, L. Viva Maria, M. Miguel Gonçalves Victoria, C. ao M., agoardente, e mel.

Dia 20 dito. — Porto; 58 dias; B. Vera Cruz Triunfo, M. José Lopes de Souza, C. a Antonio Gomes Barrozo, vinho, sal, e fazendas. — Benguela; 46 dias; C. Pérola do Norte, M. Fernando de Larre Ribeiro, C. a Manoel Simões Baptista, cera, marfim, e enxofre. — Campos; 4 dias;

remos ao Publico apenas nos forem communicados; Consta igualmente que o Quartel General de Lord Wellington era em Bayona, verificando-se desta maneira as noticias, que haviamos avançado.

S. Assumpção, M. Antonio Teixeira da Motta, C. a José Antonio da Costa Guimarães, assucar. — Dito; dito, S. S. João Baptista, M. Manoel Antonio Dias, C. a José Antonio dos Santos Xavier, assucar, e agoardente. — Dito; 3 dias; L. Lapa, M. Joaquim Ferreira, C. a Thomé Ferreira Tinoco, assucar, mel, e agoardente. — Capitania; 5 dias, S. Santo Antonio, M. Manoel Francisco Martins, C. ao M., assucar, algodão, e agoardente. — Ubatuba; 14 dias; C. de Voga, M. Antonio Joaquim, C. a José Pereira, feijão, e farinha. — Dito; dito, dita, M. Joaquim de Lemos, C. a Domingos Antonio Velloso, arroz, e caffè. — Dito; 11 dias; dita, M. Manoel Lourenço, C. ao dito, agoardente.

S A H I D A S.

Dia 18 de Janeiro. — Buenos Ayres; L. Ingleza, Industria, M. Thomaz Estevão, assucar, taboado, e agoardente. — Santa Cruz; Cahique de S. A. R. Bom Successo. — Macabi; L. Espirito Santo, M. Mathias Gonçalves Pereira, lastro.

Dia 19 dito. — Inglaterra; F. Ingleza, Hermes, Com. Browne. — Rio de S. João; L. Santa Antonio, M. Feliciano Antonio, lastro.

Dia 20 dito. — Monte Video; B. Hespanhol, Deligente, M. João Bernardo, trigo, feijão, e louça. — Laguna; S. Libertina, M. Manoel José de Bexa, lastro. — Rio de S. João; L. Santa Ursula, M. Antonio Pereira da Costa, lastro. — Campos; S. S. Manoel Embaixador, M. Joaquim José de Faria, lastro. — Dito; L. Senhora da Conceição, M. João Ferreira dos Santos, dito. — Dito; L. Gáivota, M. Angelo Francisco de Moraes, dito.

A V I S O S.

Luiz José Pereira de Azevedo, e José Carvalho de Souza, fazem saber ao publico, que estabelecem casa de negocio nesta Corte, na rua das Viollas N.º 14, de ferrajes, e drogas, girando de baixo da firma de Luiz José Pereira de Azevedo, e C.ª

Quem quizer comprar humas cazas terreas sitas na Prainha, no beco de João Ignacio N.º 3, falle com Antonio Fernandes, morador nas mesmas cazas.

Quem quizer arrendar hum sitio denominado o Arrebentão, em S. Domingos, da outra banda, com humas boas cazas, hum grande tanque de pedra e cal para lavar, e alguns arvoredos, o qual pertence a Joaquim Henriques da Silva, dirija-se ao mesmo lugar, para alli fazer o competente ajuste.

Vende-se o Bergantim Careta, vindo do Rio Grande no dia 10 do corrente, o qual he de 130 pragis, muito proprio para navegar para a costa de Africa. Quem o quizer comprar falle a Francisco José da Cunha, ou a seu filho, na rua da Alfandega N.º 13.

Quem quizer comprar huma fazenda na freguezia da Guia, com muitas plantações, boas cazas de vivenda, fonte de agoa, 12 escravos, porto de mar para serventia da mesma. Vende-se huma mul ta de 12 a 13 annos, coze e engoma lizo, falle com Antonio José Baptista, na travessa da Alfandega N.º 11.